

# Restrições à privatização

O governador Cristovam Buarque dá sua versão sobre a declaração de Leonel Brizola de que apoiaria uma intervenção dos militares contra a quebra dos monopólios estatais e o programa de privatizações do governo.

“Brizola jantou comigo aqui em casa na noite em que fez essa declaração e me disse que não defendeu, em nenhuma hipótese, a intervenção dos militares”.

Ele teria feito um alerta a respeito do que poderá acontecer se o patrimônio estatal passar para o controle de grupos privados nacionais ou estrangeiros.

O governador do Distrito Federal faz sérias restrições a quase todas as privatizações feitas até agora.

Suas reclamações se dirigem principalmente à falta de informações sobre quanto o governo apurou até agora com esse programa, que tipos de moeda, podres ou não, deram entrada no caixa do Tesouro. E o que é mais importante: para onde foram esses recursos?

**Incômodo** — O anúncio da privatização da Companhia Vale do Rio Doce incomodou o governador. Enquan-

to as privatizações no Brasil eram feitas em empresas não fundamentais para o desenvolvimento do país ou eram mal administradas, tudo bem.

“Quando uma empresa como a Vale, eficiente e lucrativa, é ameaçada de privatização, aí é possível que haja uma mobilização em defesa do patrimônio nacional que foi construído ao longo de várias décadas”.

Na quinta-feira, esteve com Fernando Henrique Cardoso e recebeu dele a garantia de que a Petrobrás não será privatizada. Mas teve a certeza de que o destino da Vale já está traçado: ~~será mesmo privatizada~~.

**Equivoco** — O dilema que divide hoje o País entre privatizar ou estatizar, em sua avaliação, é falso e equivocado. Privatizar ou estatizar são meios e não propósitos ou objetivos a serem alcançados. O que ele defende, na verdade, é a reformulação dos propósitos.

Propósito para Cristovam é não ter nenhuma criança fora da escola pública, gratuita e de qualidade; é não ter nenhuma casa sem saneamento básico; não haver filas nos hospitais e reduzir drasticamente o nível do desemprego.